

Sexta-feira junto ao MEC

MANIFESTAM-SE VÁRIOS SECTORES ESTUDANTIS

A manifestação nacional de estudantes das Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra marcada para sexta-feira junto ao Ministério da Educação, poderá ter a adesão de outros sectores estudantis, disse à agência Lusa Manuel Brandão, da Comissão Nacional Coordenadora.

Segundo Manuel Brandão, estão a ser desenvolvidos todos os esforços para se conseguir a adesão do maior número possível de estudantes, nomeadamente no âmbito do ensino secundário (área de Estudos Humanísticos), cursos de formação de professores, Belas-Artes, Institutos Superiores de Engenharia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas das Universidades Nova de Lisboa e Aveiro.

A situação nas Faculdades de Letras e as suas implicações na formação de docentes foi hoje analisada numa reunião da Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras e o secretariado nacional da Federação Nacional dos Professores, Fenprof.

Estiveram presentes dirigentes dos Sindicatos dos professores membros da Fenprof e representantes dos cursos de Letras das Universidades Clássicas de Lisboa, Porto e Coimbra, da Universidade de Aveiro e Alto Douro.

Por sua vez, a Comissão Paritária de Professores e Alunos de Letras analisou em Coimbra várias propostas de criação de cursos profissionalizantes.

Helena Rocha Pereira, presidente do conselho científico da Faculdade de Letras de Coimbra e porta-voz da comissão, disse à Lusa que foi decidido lançar um inquérito aos alunos do quarto ano sobre a possibilidade de fre-

quentarem cursos profissionalizantes.

O inquérito vai realizar-se nas Faculdades Clássicas de Letras de Coimbra, Porto e Lisboa e na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Na reunião foi deliberado solicitar uma «audiência premente» ao director-geral do Ensino Superior para o informar sobre os trabalhos da comissão e exigir o levantamento das saídas profissionais dos licenciados em Letras.

Manuel Loff, da Comissão Coordenadora dos Estudantes de Letras, disse à Lusa que «as decisões tomadas pela Comissão Paritária não têm nada a ver com as medidas de luta tomadas pelos estudantes».

«Há interlocutores diferenciados para as nossas pretensões e, até agora, não há garantias de que o trabalho da Comissão Paritária venha a ser reconhecido pelo Ministério», sublinhou.

«Concedemos tréguas aos órgãos de gestão das Faculdades porque manifestaram abertura para dialogar e trabalhar connosco, mas não o fazemos com quem não nos ouve», disse Manuel Loff.

Salientou que o trabalho da Comissão Paritária ainda está muito bloqueado devido à falta de dados, pelo que «é prematuro chegar a alguma conclusão».

Os membros da Comissão Paritária decidiram ontem, em Coimbra, realizar reuniões se-

manais, o que é considerado por alunos e professores «uma boa plataforma de trabalho».

Greve e eleições em Letras de Lisboa

Os estudantes da Faculdade de

Letras de Lisboa repetem hoje e amanhã as eleições da direcção da sua Associação de Estudantes.

Os primeiros resultados que deram a vitória à lista C, proposta pela direcção cessante, foram impugnados pela lista I, por suspeita de fraude.

Também hoje os alunos daquela Faculdade terminam a greve de dois dias de protesto pelo facto de o ministro da Educação não ter recebido a Comissão Coordenadora dos Estudantes de Letras até ontem. Os estudantes pretendem que o ministro dê garantias por escrito de que reco-

nhece competência aos conselhos científicos e pedagógicos na reunião do Porto.

As Faculdades de Letras do Porto e Coimbra não aderiram a esta greve por estarem em período de avaliações, solidarizando-se, contudo, com os estudantes de Lisboa.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito-estudantes

